

001 BR7375255
002 1/1
003
004 N
005
006
007
008 E10/B/M/V
1
009 M
100 Vieira, J.C. da F.
110
111
200
201
210
211
213
230 o crédito agrícola e a sciencia da cooperação &(&Brasil&)&
231
250
300
310
320
401 São Paulo, SP (Brazil)
402
403 1916
500 40 p.
600 (Pt)
610
620 /G514
2
009
230
231
320
403
500
610
\$
950
965 Economia; Brasil; Crédito agrícola; Cooperativismo
967
970
985
987
990
993
994
995
996
997
\$\$

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

JOAQUIM COUTINHO DA FONSECA VIEIRA

BACHAREL EM SCIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS

O CREDITO AGRICOLA

✽ E A ✽

SCIENCIA DA COOPERAÇÃO



EM HOMENAGEM A
LAVOURA BRASILEIRA



S. PAULO - R. JOSÉ BONIFÁCIO, 7 - Brazil

SEDE DO

"BANCO COOPERATIVO COMMERCIAL DE SÃO PAULO"



1916
ESTABELECIMENTO GRÁFICO
"ARTÍSTICO"
JOSE NAJM & C.
Rua Paula Souza, 19-21
SÃO PAULO

JOAQUIM COUTINHO DA FONSECA VIEIRA

BACHAREL EM SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

O CREDITO AGRICOLA
|
* E A *
|
SCIENCIA DA COOPERAÇÃO



EM HOMENAGEM À
LAVOURA BRASILEIRA



S. PAULO R. JOSÉ BONIFACIO, 7 - Brazil

SÊDE DO

"BANCO COOPERATIVO COMMERCIAL DE SÃO PAULO"



— 1916 —
ESTABELECIMENTO GRÁFICO
"ARTISTIC"
JOSE' NAIM & C.
Rua Paula Souza, 19-21
SÃO PAULO

EIO
VIE

BR7375255 ✓

REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Data: 30 / 07 / 76
00426

176 / 12/76

Dedicado

aos Illmos e Exmos. Snrs.

Dr. JORGE TIBIRIÇÁ, auctor da valorisação do café, creador de postos zoothechnicos, nucleos coloniaes, campos de experiencia, iniciador do plantio do arroz por irrigação, etc., no seu fecundo e patriotico quatriennio gover-namental de 1904-1908.

Dr. ALTINO ARANTES, promissor do credito agricola pela forma cooperativa, a esperanza da iniciativa privada e do Paiz.

Dr. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES, creador da primeira lei brasileira sobre Sindicatos Agricolas.

Dr. JOSÉ CARDOSO DE ALMEIDA, Restaurador das finanças do Estado de S. Paulo.

*AOS PATRIOTICOS GOVERNOS DO PAIZ
E DOS ESTADOS.*

E

Á IMPRENSA BRASILEIRA

Á Memoria dos Snrs.

Dr. AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA, creador da lei dos syndicatos profissionaes e cooperativas.

Dr. JOÃO PINHEIRO, auctor da fecunda e patriotica obra do cooperativismo agricola implantada na terra mineira.



AO LEITOR



Nas paginas que vae lêr, não temos a pretensão de haver emittido idéas novas sobre a sciencia da Cooperação; adoptada nos paizes do velho mundo, para a solução de problemas economicos e sociaes, nessas paginas talvez se encontrem repetições constantes dos mesmos principios, das mesmas palavras e periodos, de livros que nos serviram de guia e de mestre para darmos a publicidade este desprezencioso trabalho, o qual não representa siquer uma obra de sciencia, ou de erudição.

As nossas idéas sobre o credito agricola e a sciencia da cooperação, são o reflexo da impressão causada em nosso espirito, pela leitura que fizemos em livros de auctores estrangeiros e nacionaes, que com grande proficiencia, tratam da economia social.

Dissemos, que as nossas idéas cooperativistaas, são reflexo do que lemos em livros desses grandes sociologos, e isso é uma verdade, porque quem lêr como nós, paginas impregnadas de sentimentos patrioticos e humanitarios, ficará ébrio de entusiasmo, ante essa sciencia e tanta erudição dos auctores nossos professores, que nos mostraram e provaram serem os principios fecundos da mutualidade e da cooperação social, os unicos capazes de conseguirem a realisação do bem estar moral e material das classes trabalhadoras deste Paiz, classes essas productoras e factoras da riqueza particular e por consequencia da riqueza publica.

São Paulo, Abril de 1916.

Opiniões de Financeiros

As Caixas Agricolas, são a garantia da economia popular, a prosperidade de uma Nação e grandesa dos paizes essencialmente agricolas.

(**Reyneri, Credit Agricole** pag. 29) - nos relata o seguinte:

Raiffeisen Filho, continuador da obra de seu finado pae, o autor e creador das cooperativas agricolas na Allemanha, em um **Congresso de Leão**, affirmou sobre a solidez dessas caixas o seguinte:

“Das que existem na Allemanha, aos milhares, nem uma só falliu e nem teve de recorrer á responsabilidade de seus socios. E accrescentou nos momentos de crise são os depositos retirados dos outros estabelecimentos de credito e offerecidos as caixas até sem juros”.

* * *

Pierangeli - diz que:

As estatisticas do governo italiano, attestam que na Italia, não falliu, não se dissolveu e nem teve de recorrer a meios judiciarios para se reembolsar de qualquer emprestimo, uma só Caixa Agricola.

O mesmo escriptor assegura que essas caixas de credito agricola são preferidas aos outros institutos de credito inclusiveis as caixas economicas privadas e do governo, pelos depositantes.

* * *

Louis Durand, Manuel Pratique pag. 19 - referindo-se ás caixas agricolas, affirma:

“Em todos paizes onde existem taes instituições, ellas chegam a recusar o dinheiro que lhes levam, por terem numerario em demasia.

Continuando, demonstra que na propria França onde o systema Raffैसेano está implantado ha poucos annos, essas caixas gosam do mesmo excesso de credito”.

* * *

Luiz Luzzatti, Viganó, Ravá, Armirati e outros affirmam: que a grandesa e a prosperidade de certas Nações da Europa, principalmente da Italia, Allemanha, Servia, Austria, Belgica, etc. nestes ultimos trinta annos, devem-se ás instituições populares, taes como **Caixa Agricolas, Bancos Populares e Caixas Economicas Livres**.

Ponderam que essas Caixas, acabam com a usura e explorações e que nos Paizes novos, onde o **Credito Agricola** não existe, *a iniciativa privada compete fundal-as e aos governos amparal-as com auxilios e a imprescindivel fiscalisação*; esta firmará a confiança publica e a fimesa dos iniciadores para que não esmoreçam no inicio por ser este cheio de dificuldades e dissabores.

A COOPERAÇÃO

A Cooperação, representa uma força transformadora e regeneradora; ella com sua benefica acção, transformou a vida economica dos Paizes por onde passou, principalmente entre as classes dos productores.

Onde ella foi e está sendo comprehendida, o progresso agricola é extraordinario, ella é que provocou este grande movimento actual, movimento que transformará e conduzirá a Humanidade a novos destinos.

Esse movimento que impulsiona os povos tanto do *Oriente* como do *Occidente*, que transforma economicamente as sociedades; crea novas condições de vida, estabelecendo pela collaboração de muitos, um bem estar dantes não conhecido.

A base fundamental da Cooperação consiste no esforço individual de cada um em pról da associação a que pertencer. Sem embargo desse elemento pessoal, é necessario á vida da Cooperação, a reunião de diversas sociedades, ligadas pelos laços de federação, para melhor preencherem os seus fins, com relação aos legitimos interesses dos seus associados.

A Cooperação representa a economia na despesa. A Cooperação é o mais auspicioso movimento inaugurado em meados do seculo desenove, tanto no ponto de vista industrial, como no economico, social, politico e educativo.

Industrial, porque reúne todos os elementos nesse sentido, o concurso de cada um formando o concurso de todos, afim de collocar ao alcance geral a materia prima, transformada nos innumerous objectos uteis.

Economico, porque cooperativismo, sob qualquer aspecto visa crear um capital por meio da economia, a qual generalizada por todas as classes sociaes, *terá de ser uma força insuperavel*.

Social, porque as doutrinas que tem por méta a salvação do problema economico-igualitario, proposto pelo socialismo, debatem questões que, provavelmente hão de ser resolvidas de futuro, pelo cooperativismo.

Ainda mais, porque o cooperativismo muito se afasta da doutrina socialista, por não pretender destruir para construir, nem eliminar para edificar, porém ao revez, movendo-se dentro das categorias economicas existentes, aproveita-se para oriental-as, disciplinal-as e educal-as, afim de satisfazer e regenerar a sociedade.

Politico, porque o terceiro estado, é uma força que existe latente, porém quasi completamente desaproveitada e a cooperação que tem como uma de suas mais fortes caracteristicas o ser de iniciativa privada, hade um dia transformar a governamentação dos povos, impondo a politica do interesse real collectivo, e *abolir essa madrasta das sociedades se denomina politica pessoal*.

Educativo, o systema da cooperação, visa educar as massas populares, que pouco a pouco forem comprehendendo os meios applicados e os fins almejados pelo cooperativismo. Que a cooperação é uma força, ninguem poderá negar; ella substitue a concurrencia e as competições pela solidariedade e amor.

O protestantismo conseguiu ser implantado em metade do continente europeu, devido a cooperação das mulheres, affirmação esta do padre *Ventura de Raulica*.

Dupauloup, sentenciam que a educação promana de uma auctoridade elevada e superior, porém necessita e não prescinde da cooperação daquelle que a recebe.

Remusat, acrescenta que no concurso dos esforços consagrados a um certo trabalho a cooperação das forças resulta da unidade da causa.

No cooperativismo, o cooperador visa conseguir melhor remuneração para o seu producto. A cooperação nada mais é que a união de pequenos capitaes, para fundar as grandes empresas de industria, de commercio e de agricultura, ou ainda melhor, a união do esforço de cada um insulado e fraco para formar a força tagente e insuperavel, somma de todas as capacidades congregadas.

Entre nós a cooperação ainda é um embryão, não tem formas definitivas e suas linhas, as grandes linhas que a caracterizam, ainda não se desenharam. A epoca, é ainda de propaganda e de evangelisação e para a qual ha mistér de um apostolo de tanta fé e de tanta convicção que a exemplo do Egregio Paulo, vá como elle foi, entre os gregos annunciando o "Deo Ignotas".

Esse Deus desconhecido para vós e para todos nós, sem o qual não haverá salvação para a lavoura, será annunciado pelo "Banco Cooperativo Commercial de São Paulo" sob o nome "A Cooperação".

Urge, pois, evangelisal-a instruindo todos nós, verdadeiros cathecamenos, nos mysterios da religião da Cooperação, cujos principios são: a confiança em si memso; a crença no esforço proprio, na perseverança e tenacidade da acção; na economia dos proprios haveres para com elles — muito ou pouco — agir: na união de todos, o que impotará na união da classe; na instrucção para emancipar o espirito da peor das escravidões que é a ignorancia e cada um procurar adquirir aqueila boa vontade de que fallam os hvros santos quando saudarn o Deus das Alturas.

Assim armada a lavoura, ella marchará vencendo e vencendo; e só isso bastará para que as Caixas de Credito Agrícola, que o Banco Cooperativo Commercial de São Paulo está fundado, cresçam e se multipliquem. fazendo a grandeza da agricultura do Paiz, que será em futuro proximo, na America a primeira Nação commercial, agricola. financeira e militar, como chegou a ser a Allemanha em 40 annos, e a Servia em 15.

Desses dogmas da Cooperação, o principal é a instrucção. Para bem de todos nós, já se foi o tempo em que os paes destinavam aos filhos a profissão segundo a intelligencia; n'outras épocas como sabemos pela tradição, os paes destinavam o filho mais inteligente para doutor da família, o mediocre para padre e o mais rude, para lavrador.

Herança dos nossos antepassados, que felizmente della desistimos depois da Independencia. Assim foi consituída nossa primitiva lavoura e que infelizmente veio até a proclamação da Republica. E apesar de tudo isso e apesar de origem tão desatentadora, é ella, contra todos principios e todas previsões, a nossa unica salvação, porque é ella quem nos dá o bem geral: é ella quem produz a riqueza, o ouro de que vivem os commissários. os exportadores as estradas de ferro, as alfandegas, as frotas, o commercio, industria, e nós vivemos: ella é o nosso credito, é o credito do Paiz, é ella quem nos abriu as portas do mundo commercial e nos fez tomar parte no concerto das nações civilisadas.

Entretanto entre nós ha um grande mal. que se oppõe a um outro dogma da cooperação—que é a desunião da classe dos lavrado-

res — e isso resultado, do abandono e abatimento em que a lavoura nacional vive, por parte dos poderes publicos que não a acoroçoa para tal fim.

Senhores dae-nos licença para dizer e explicar a causa desta terrivel situação, em que se encontra a escravizada lavoura nacional. Não vacillamos em dizer, é devido sómente á inercia da lavoura, ella esquece-se o quanto vale e o quanto pode entrega-se ao destino e á espera que em cada governo appareça um segundo Dr. Jorge Tibiriçá, e com isso o tempo passa, o mal agrava-se, com o vezo que flagella de tudo esperar dos governos e do Deus Machina. Onde está o futuro dessa grande classe. que desconhece a força que tem? "Está na Cooperaçãõ, isto é, no cooperativismo agricola".

Se a lavoura quer viver e quer se elevar a altura do seu destino, deve contar consigo só nunca com governos, porque estes não podem ser permanentemente seus tutores. A cooperaçãõ, é uma verdadeira religiãõ, com seus dogmas, seu culto, seus martyres e suas inolvidaveis tradições.

A pujança da lavoura do nosso Paiz e principalmente do Estado de S. Paulo está na cooperaçãõ. isto é, no Cooperativismo: nelle a classe encontrará todos os elementos preciosos desde o *credito, ao arado*; para elevel-a á culminancia e pujança merecida.

O Paiz vive della; quando o café, a borracha, o assucar descem de preço, a crise apparece, os deficits surgem e os governos têm de onerar a populaçãõ. principalmente aquella que me dá o ouro. Uma das características do cooperativismo. é a iniciativa individual, considerada o seu alicerce.

A historia nos ensina que o cooperativismo agricola, industrial, e commercial, tornou-se o Estado dentro do Estado, nos paizes onde os governos não absorvem a actividade privada e a encorajam.

A cooperaçãõ levanta a bandeira invicta em cujo centro está inscripto o distico supremo e insuperável *todos por um e cada um por todos*.

Cooperar, como vimos quer dizer trabalhar junto, concorrer para o mesmo fim, com o esforço individual, isto é exercer e praticar o auxilio mutuo.

Resumo historico do COOPERATIVISMO

Começando descrever a grandesa de certas Nações para ficar bem patente o quanto pode o cooperativismo, teremos prestado o maior dos serviços que ao seu Paiz, pode offerecer qualquer patriota, que o quer ver grande e poderoso.

ALLEMANHA

A ligeira narraçãõ nos dará conta como foi feito e quando começou o credito agricola na Allemanha. Em 1848, sobreveio nesso Paiz, uma terrivel carestia, e a populaçãõ dizimada pela miseria, emigrava espaverida. Um homem, porém, foi o salvador dessa Nação e

tornou-se o orgulho do seu povo. Suas ideias devotadas ao bem, pela confraternização das classes populares, semearam benefícios que estão fructificando em toda a parte onde chegaram noticias dellas.

Emprestando o seu nome á instituição philantropica das *Caixas Ruraes*, legou á posteridade, ensinamentos utilissimos e com aproveitamentos seguros. Esse homem chamava-se Frederico Raiffeisen, era filho do Burgo Mestre Gottfried Raiffeisen, nasceu aos 30 de Março de 1810, na pequena aldeia de Hamm das provincias rhenanas. O cura de sua aldeia reconhecendo sua intelligencia e pobreza, matriculou-o na escola do povoado, completando-lhe a educação.

Aos 17 annos de idade deixando a terra natal, foi como alumno de artilharia do forte de Cologne, e logo grangeando a estima de seus superiores obteve promoções e depois um emprego na fundição de Sayn. Sendo obrigado depois a deixar a carreira militar, devido a uma seria enfermidade, foi admittido como extra-numerario na administração real de Coblentz e estudava dia e noite para desempenhar com competencia as funcções de seu cargo.

E 1843 foi nomeado secretario do districto de Mayn, cargo que obteve por indicação do seu merito e abnegação ao trabalho: dois annos apos tornou-se burgo-mestre de Weyerbuch, ao qual o governo annexou a administração de Flammersfeld em 1848. Foi justamente nesse anno que se declarou a terrivel miseria que a principio contamos: agora vejamos o que essa grande intelligencia ideiou para salvar os seus concidadãos da fome e fazer o inicio da grandesa dessa Allemanha, que hoje assombra o mundo inteiro, nas letras, no commercio, nas artes, na industria e pelas armas. Raiffeisen, concebeu o plano de reunir um certo numero de homens em uma sociedade cooperativa de consumo, para dessa forma melhorar os horrores da fome e os soffrimentos dos que reclamavam pão para o sustento habitual.

Feita a Sociedade, estabeleceu em Weyerbuch uma padaria, que trabalhava dia e noite, importando grande quantidade de farinha do estrangeiro, os seus primeiros esforços tiveram a compensação esperada, por uma baixa de 50% sobre o preço do pão nessa localidade. Nesse mesmo anno com o grande plantio de trigo, obteve grande colheita e portanto abundancia de farinha.

Esse poderoso cerebro, vendo coroadas de exito suas ideias e que o povo seguia resignadamente e a risca o seu plano, fundava em 1849 a primeira Caixa Rural, em Flammersfeld, destinada á venda de gado aos lavradores, que tinham a faculdade de se liberar em 5 annos, mediante pagamentos annuaes.

Por esse meio engenhoso, Raiffeisen, pode subtrahir os lavradores da usura dos mercadores, que viviam enriquecendo a custa das povoações ruraes. Raiffeisen, percebendo que a usura procurava novos meios de explorar a lavoura, ideou o fornecimento *do credito em dinheiro*, afim de o empregar em outros mistéres da vida agricola. A novel associação tomando novo rumo, procurava capitaes, mas apesar de sua *forma ser solidaria* dos associados, que eram em numero de 60 e dos mais ricos habitantes do campo, os capitalistas receiavam emprestar diheiro á nova Sociedade, de forma desconhecida para elles.

Foi a custa de muito esforço e propaganda que a novel sociedade conseguiu o primeiro miseravel emprestimo de 7.500 francos, mas

divulgada essa operação, os capitalistas, estudando a forma da sociedade, verificaram a solidez e a grandesa da mesma, reconhecendo que a *forma solidaria illimitada era a ideal*, dahi em diante os capitaes affluiram e o credito das Caixas firmou-se extraordinariamente.

Em 1852, foi elle nomeado burgo mestre de Hoddesdorf e nesse cargo tendo de se occupar de importantes trabalhos publicos, a sua actividade dividiu-se; entretanto Raiffeisen, não abandonou essa grande obra de regeneração economico-social que para bem do seu paiz e do mundo, com tanto successo empreehendera.

Em 1854 fundou a 2º Caixa Rural, que além de facilitar o crédito ao lavrador, procurava amparar os operarios sem trabalho e dar assistencia ás creanças abandonadas.

Moralisar os campos, educar os lavradores em uma nova escola, crear novas bibliotecas populares, reviver os sentimentos patrioticos enfraquecidos e regenerar os costumes na escola do trabalho, do dever e da economia, eis em resumo os intuitos desse homem simplesmente extraordinario.

Tal programma, as fadigas de administração e os cuidados que lhe davam as obras de beneficiencia, alteram-lhe profundamente a saude, Raiffeisen limitou o seu desejo, occupando-se só com as Caixas Rurales que as fez espalhar pelos campos, graças á sua propaganda que desenvolveu, restringindo-as á sua legitima funcção que era a de distribuir o credito.

Raiffeisen, quando ideiou esse seu systema, sonhou na grandesa de sua patria, certo de que elle trazia a prosperidade, a paz e o amor.

Essas suas ardentes convicções christãs, e os seus sentimentos altruistas e humanitarios, apesar de seus soffrimentos provocados pela doença pela cegueira que o ameaçava, encontravam na caridade a energia para tudo vencer e supportar.

Esse grande cerebro, deixou de fructificar, com a morte aos 11 de Março 1838, após uma agonia lenta.

A sua memorira é abençoada por todos que tiveram a felicidade de seguir seus ensinamentos.

Ha 40 annos atraz, na Allemanha, não tinha valor algum, nem a sua agricultura, nem o seu credito.

O seu solo safaro quasi nada produzia, era peor que o Norte do Brazil.

Surgiu porém, no scenario de sua vida agricola-industrial, a Cooperação de mãos dadas com a Instrucção diffundida pelas camadas productoras do paiz, e, passados esses 40 annos, a Allemanha se apresentou aparelhada para querer e pretender avassalar todos os dominios onde o homem de nossa época, por sua vez aparelhado para a luta pela existencia, possa exercer a sua actividade.

Graças a sciencia da Cooperação, a Allemanha nos expelliu de seus mercados e nos supplantou, com o cultivo racional da *miserrima beterraba*, hoje rival invencivel da canna de assucar, e nós, apesar da riqueza do nosso solo, da riqueza dessa graminea que cultivamos para o fabrico do nosso assucar, perdemos esse grande mercado e outros pela nossa inercia, por sermos egoistas e desconhecermos a sciencia da Cooperação, finanças e economia.

A sciencia da Cooperação dissipa a ignorancia e é por isso que *ella consegue revolucionar, onde se implanta, todas as instituições*, todos os methodos de trabalho e espargir Luz, Luz e Luz, promover a opulencia e bem estar é felicidade de um povo, como fez a desse povo admiravel que assombra o mundo até pelas armas.

Vejam os que era o seu credito agricola em 1909, portanto, cinco annos antes da guerra.

As suas caixas de credito agricola que representavam um conjuncto de 25. 000 *Cooperativas Agricolas, federadas*, contavam com alguns milhões de socios, e a sua *Caixa Central de Berlim* liquidou nesse anno transações excedentes a **Onze Milhões de contos da nossa moeda**.

Damos em segundo lugar o pequeno reino da Servia, para mostrar que neste trabalho, só se procurou evidenciar os factos e fazer justiça sem paixões de partidario mesmo porque entendemos dever seguir exemplos e notadamente os da Allemanha.

Queremos sim e todos devem querer os exemplos dessa Allemanha agricola, economica e financeira, dessa Allemanha e dessa Servia de nossos dias; nossas coevas, nascidas por assim dizer sob nossas vistas; dessa Alemanha e dessa Servia que nos deram no cooperativismo agricola, o mais esplendoroso e frisante exemplo do poder da Cooperação.

SERVIA

O n. 3 do 1.º anno do "Bulletin du Bureau des Institutions Economiques et Sociales", edição do Instituto de Agricultura em Roma, nos offerece dados seguros do cooperativismo na Servia, extrahidos de um documento official daquella Nação o "Anuario Estatico da Servia.

O cooperativismo desse heroico e infeliz Estado, cremos, deve ser estudado e copiado no que for entre nós applicavel.

Sabem todos, que até ha trinta annos atraz, era a Servia, uma provincia ottomana e isso bastar-nos-á para encorajar e nos forçar em imital-a o mais breve possivel, porque tornou-se uma Nação digna de menção e de ser copiada pela grande classe agricola do Paiz e notadamente pela do Estado de S. Paulo, que vae ter a honra de ser presidido no quatriennio de 1916 a 1920, pelo moço estadista, Sr. Dr. Altino Arantes, auxiliado pelo eminente homem de Estado, Sr. Dr. Antonio Candido Rodrigues, francamente cooperativas, como revelou em sua plataforma de governo aquele Egregio Sr.

Comparando a Servia, com o Estado de S. Paulo veremos como esse intelligente e heroico povo, soube aproveitar o seu solo e fazel-o produzir.

São Paulo tem 290.876 kilometros quadrados e a Servia apenas..... 48.000; a sua população era de 3.000.000 de habitantes, aproximadamente, e quasi igual ao numero dos desse Estado.

Em 1905 havia na Servia 1.412.192 hectares cultivados, igual a 29.24% do seu territorio e produzia: 5.366.915 quintaes de milho..... 3.128.412 de trigo; 247.302 de centeio; 729.633 de cevada; 443.748

de aveia; 2.098.790 de feno; 349.625 de beterraba de assucar; 175.451 de batata e outros innumerous productos. Isso quanto á sua agricultura, vejamos agora, quanto á sua pecuaria: — cavallar 174.363 cabeças; bovinos 962.503; azininos 1.147; suinos 908.108; lanigeros 3.160.166 e muitas outras creações diversas.

Tinha tambem um regular movimento na exportação de mineraes em 1909, assim representado; importacção frs. 73.535.0 e exportação frs. 92.981.755.

Por ahi se verá, o que seria a Servia, ao rebentar a guerra e o que seria hoje se ella não tivesse sido envolvida nessa terrivel conflagração Europea e invadida e despojada de seu haveres pelos Austro-hungaros, Allemães, Turcos e Bulgaros.

As suas vias ferreas, estavam muito desenvolvidas, tendo em 1908 em trafego — 676 kilometros e 4486, em construcção.

Em 1910 o orcamento dessa Nação, foi o seguinte: Despesa frs..... 115.072.843; Receita frs. 115.277.744.

A Cooperação Agricola na Servia, data de 22 annos a esta parte; a sua 1.^a Cooperativa agricola foi fundada em 27 de Março de 1894; e nesse mesmo anno o seu numero se elevou a 5 e delle a 1910 fundaram-se mais 902 cooperativas agricolas, ao todo 907.

Ao lado dessas cooperativas, existiam mais 300 sub-cooperativas para compra e uso em commum de machinas agricolas, de soccorros mutuos etc, de modo que a Servia, em um periodo de 16 annos tinha 1.000 cooperativas em plenos funccionamento.

Dividiam-se essas cooperativas 2 grupos:

1º Grupo — a) Cooperativas de Credito; b) Cooperativas de Consumo; c) Cooperativas para o uso em commun de machinas agricolas; d) Cooperativas de soccorros.

2º Grupo — a) Leiterias cooperativas; b) Cavas cooperativas; c) Armazens Geraes cooperativos; d) Arrendamentos cooperativos.

As cooperativas de credito agricola, eram organisadas pelo systema Raiffeiseano, do qual tratamos, quando descrevemos a Allemanha, e delle nos absteremos de fallar por ser já conhecido e porque os socios eram reponsaveis solidariamente pelas obrigações da sociedade.

As suas cooperativas de consumo eram fundadas segundo os principios de Rochdale, sobre o qual descreveremos, quando nos occupar da Inglaterra.

Por esse systema ellas só vendiam aos associados pelo preço corrente e no fm do anno, dividiam entre os compradores na proporção de suas compras, as quantias recebidas em excesso.

Em 1909 as cooperativas de credito haviam feito um movimento de frs. 101.124.190 com as suas diversas operações e contavam com 27.469 socios; as de consumo faziam já um movimento bem regular, tendo attingido nesse anno as comparas a frs. 1.450.000 e as vendas a 1.350.000.

Nos dois grupos, o numero de associados era de 41.265, sendo 39.336 agricultores.

Todos esses dados foram colligidos do boletim mencionado no principio desta narrativa.

O dito "Buletin du Bureau des Institutions Economiques Socia-

les” nos mostra que um dos lados interessantes da cooperação na Servia, era o que se referia ao credito.

Eis o que dizia esse “Bulletin” como instituição de cooperação, as cooperativas da Servia, fundaram entre ellas uma Caixa Central, Identica á de Berlim, cuja séde era em Belgrado.

Essa Caixa era o Banco Cooperativo Central, fundado por meio de quotas subscriptas pelas sociedades locais e liberadas por annuidades de 20 francos por anno e quota.

A quota era de 100 francos, cada sociedade era obrigada a subscrever tantas quotas quantas vezes o numero de 1.000 francos entra na somma que formava o credito por ella pedido ou de que gosasse e em caso nenhum podia possuir mais de 100 quotas.

A Caixa Central tinha um Conselho de administração, que se compunha de 15 membros eleitos em Assembléa Geral, dentre os membros residentes em Belgrado e um Conselho Fiscal de 9 membros igualmente eleitos pela mesma Assembléa, dentre os representantes das Cooperativas locais.

A par dessa organização economica, salientava-se o ensino que era exercido efficazmente por meio de activa propaganda que mantinha a União Geral das forças cooperativas, desde a mais humilde sociedade até ao Banco Cooperativo Central.

A União, como era chamada essa grande força, fazia a disseminação do ensino por meio de assembléas departamentais.

Mantinha cursos cooperativos, numerosa publicação sobre cooperação em geral e questões cooperativas em particular.

A União tinha sua “Escola Cooperativa”, cuja séde era em Belgrado, destinada a preparar os guarda-livros rurais, os propagandistas da cooperação e os administradores-cooperadores, durante um curso de dois mezes successivos.

Tinha tambem um jornal “A Cooperação Rural”, que era lido não só pelos seus 41. 265 socios, como por um grande numero de curiosos e interessados.

D’ahi se conclue que a Servia, chegou a tão grande successo e progresso em duas dezenas de annos, devido tão sómente á instrucção.

O habitante da Servia era portanto em 1910, um homem livre e não o antigo subdito do Sultão, era um homem instruido e consciente do que queria fazer e fazia; sabia remover todas as difficuldades, porque aprendera na Escola da Cooperação e porque ella era a Escola do Trabalho e do dever.

Não temos para exemplo só essa pequena, heroica e infeliz Servia, que fez grande e forte a sua lavoura, por meio da instrucção; temos exemplo igual, mas este sahido do seio do maior povo do mundo e de um dos maiores fócios de luz, que até hoje tem illuminado a humanidade: referimo-nos á **Inglaterra** e á sua *historica Universidade de Oxford*.

INGLATERRA

Os inglezes encetaram o cooperativismo pela criação de sociedades de consumo, porque sendo grandes industriaes e capitalistas, não desejavam abrir lucta contra a producção.

A agitação operaria contra os magnatas e indifferentismo dos dirigentes, deu em resultado a fundação das ditas cooperativas.

O povo oppresso, revoltando-se fez meetings em muitas cidades britannicas, capitaneados por Owen, O'Connor, Stephans, e outros.

Foi em 1844, que em uma cidade de pouca nomeada situada em Lancastre num dos seus beccos, por signal chamado do Sapo, se organisou primeira cooperativa britannica, hoje denominada Cooperativa Mae : com o capital de 28 libras, ou 700 francos.

Seus fundadores foram 28 tecelões e cada um subscreveu uma libra: para os modestos fins de, por meio de exiguas quotas periodicas, formar um capital com o qual adquirissem generos para serem revendidos aos co-associados.

Uma vez attingido o capital a 28 libras, iniciaram suas operações, os retalhistas, como é natural e humano, abespinharam-se com a concurrencia e em tom pejorativo proclamavam, que os armazens da cooperativa dos appellidados, Equitativos Pioneiros de Rochdale, eram tão grandes e consideraveis, que cabiam dentro de uma carrocinha de pão.

Nisso não havia grande exagero, pois que a cooperativa começara por vender aos associados, unicamente generos de primeira necessidade, como por exemplo, farinha, aveia, etc.

Os iniciadores tiveram contra si não pequenos embaraços suscitados pela guerra que lhes moviam os negociantes; elles todos, pobresinhos, lutavam contra a falta de dinheiro, pois viviam de seus minguados salarios e tinham de comprar tudo a dinheiro, porque é essa a caracteristica das cooperativas de consumo.

Porém todos revezes dessa ordem, para homens perseverantes em uma idea e convictos na viabilidade do plano da Cooperaçào, em vez de promover o desanimo, provoca mais união e mais persistencia e foi o que aconteceu.

Entretanto, alguns desses 28 tecelões, os mais rudes, menos perseverantes e convictos, abandonaram a associaçào porque se deixaram amedrontar pelas ameaças e não tinham confiança em si proprios.

Individuos dessa ordem pertencem ao numero daquelles, que só entram em sociedades, para terem lucros immediatos ou auferirem vantagens, ou porque pertencem a classe dos descrentes e dos incapazes.

Os que continuaram não tardaram a ver coroados de exito, seus esforços tenazes, boa vontade e abnegaçào.

Antes do fim do anno social, já o capital triplicara, foram alargados os armazens, augmentados os stoks em proporçào das vendas, que cresciam e davam optimos resultados.

O exito da Cooperativa de Rochdale, deve-se a dois grandes factos: á perseverança de seus fundadores e a excellencia de seus estatutos, claros, concisos, insofismaveis, consultando direitos, interesses e deveres dos associados e da associaçào.

Os sucessos dessa cooperativa produziram effeitos positivos, fecundos e praticos que eram esperados e tanto assim que grande quantidade de cidades e povoações da Inglaterra, França, Italia, Allemanha, Dinamarca e Suissa fundaram cooperativas, *modeladas por essa exemplar associaçào*.

Na Italia o numero dessas cooperativas é quasi igual ao da Inglaterra, porem viveram e lutaram até á pouco em urn meio adverso, e soffreram impecilhos no seu natural evoluir, até por parte do governo.

Ha poucos annos, pediram, auxilios ao Governo e a resposta foi contraproducente, porque as tributaram, hoje porém são auxiliadas.

Na Inglaterra e nas outras Nações tudo é diverso, nenhum onus pesou-lhes, e os governos nada absolutamente nada lhes pedem pelo contrario, ainda facilitam vantagens; essa é a consequencia logica dos governos democraticos, onde a alta noção do governar chegou á perfeição.

E' por isso mesmo que no começo deste modesto folheto, aconselhando, dizemos aos lavradores que vivam de seus proprios recursos, contem com o seu esforço individual e nunca com governos e capitalismo; que se associem em cooperativas, e estas em federação, para serem felizes e respeitados.

A lavoura do Paiz será grande no poderio, como é no numero, terá tudo que precisar e desejar, desde que seja unida e tenha confiança em seu proprio esforço e nos recursos que lhe proporcionará essa grande força que se chama cooperação e os inglezes denominam "selfhelp".

Não devemos esquecer que o cooperativismo só appareceu nos Paizes da Europa em momentos de verdadeira angustia e miseria.

O cooperativismo nasceu em épocas, que o lavrador e o operario se achavam na mais calamitosa situação imaginavel: e entre nós appareceu quando a crise se manifestou ameaçando tudo arrastar ao abysmo.

E' tempo pois de imitarmos esses 28 abnegados que em 1844 eram 28 tecelões e 700 francos; em 1888, 16.342 individuos e 8:836.750 francos e hoje são 2 milhões de socios com um capital quasi de 800 milhões de francos.

Que maior prova se poderá dar da efficacia do regimen cooperativista?

Não param ainda ahi, as cifras do seu extraordinario serviço a uma consideravel parcella da humanidade.

A sua bibliotheca possui circa de 28.000 volumes e a sua Escola Cooperativista, é frequentada por milhares de discipulos; tem uma sociedade para assistencia dos enfermos; instituiu uma Caixa para emprestar dinheiro aos socios, afim de adquirirem terras e construir em casas e uma outra destinada a cobrir as perdas originarias das deshonestidades dos empregados.

Esta sociedade, tendo accumulado com a capitalisação dos lucros, sommas fabulosas, teve necessidade de organizar como já vimos, sociedades de construcção, de seguros, escolas, casas de caridade, institutos de previdencia e applicar-se á producção.

Depois das leis de 1852 a 1862, a cooperação na Inglaterra ganhou apoio tal, não só dos governos, como do povo, que conseguiu adeptos para uma nova forma, hoje poderosa nesse Paiz.

Referimo-nos as cooperativas de producção e consumo.

Das innumeradas, a mais importante é a cooperativa Wolesaie Society, constituída em 1864, com séde em Manchester. e hoje com succursaes em toda a Inglaterra, formando um *mundo* por si só.

A maior parte dos artefactos recolhidos nos seus armazens, são do seu fabrico pois possui actualmente nada menos de 20 estabelecimentos de produção.

Para dar uma ideia do seu valor basta dizer que o seu stock no primeiro semestre de 1899 foi representado por cerca de 22 milhões de francos, *sem englobar o frete ganho por cinco dos seus vapores*.

Os seus primeiros 14 estabelecimentos estavam divididos da seguinte forma em 1900: 2 fabricas de calçados; de confeitos; 1 de conservas; 1 de biscoitos; 1 de moveis: 1 de sabão e vellas; 1 de tecelagem tianella; 1 deposito de farinha: 1 tabacaria e 1 enfermaria etc.

Ha necessidade de dizer, que um grande numero de officinas secundarias para o preparo da carne, do chá, do café, dos azeites e essencias existiam, como auxiliares desses estabelecimentos.

Em 1896: o pessoal de ambos os sexos occupados nesses estabelecimentos subia a 6.300.

As suas vendas em 1898 excederam a 320 milhões de francos e o seu Capital (em acções e depositos) subira a 51 milhões.

Si ha 20 annos atraz essa cooperativa, era esse assombro, o que será ella hoje em capital, em estabelecimentos auxiliares e em pessoas ás quaes dá trabalho?

Parece incrivel que ainda haja n'este mundo, gente que desconheça ou descreia na sciencia da cooperação.

Na Inglaterra, hoje, a Cooperação não tem mais historia, ella é a maior das forças vivas desse Paiz: um verdadeiro Estado dentro do Estado: alli nada mais existe que: *Collectividades felizes, caminhando em virtude da velociade adquirida*.

A inglaterra possui perfeitamente firmadas, as tres principaes manifestações cooperativistas, que foram apparecendo na ordem economica, isto é, cooperativas de produção, consumo e credito e as suas derivadas de previdencia, assistencia e ensino.

A Inglaterra foi o berço da pratica cooperativista e soube materializar o ideal de Fourier, resistindo as insinuações de Robert Owem, Charles Kingsley e outros espiritos dominados por principios politicos e religiosos.

Agora vamos iniciar outra narrativa ingleza e de interesse, afim de patentear ao lavrador, para quem estamos escrevendo, o promissor desenvolvimento, que está reservado ás associações cooperativas brasileiras, iniciadas pelo "Banco Cooperativo Commercial de São Paulo"; n'um futuro proximo, á vista do programma humanitario e altruistico que abraçam.

A narrativa promettida no periodo anterior, refere-se á Universidade de Oxford, que tivemos occasião de citar, no final da historia do cooperativismo na Servia.

OXFORD

A tradicional, a mais antiga e conservadora das Universidades britannicas, é frequentada pela alta aristocacia de sangue ou de dinheiro, entretanto ella abre seus thesouros de sapiencia e vae pelos seus delegados, de cidade em cidade, de villa em villa e de aldeia em aldeia levar o pão do espirito aos famintos dessa alimentação.

Na Inglaterra foi convencionado chamar-se a esse systema de instrucção agraria — “University Extension System” - que tem por fim, pôr ao alcance dos mais humildes operarios nas cidades e agricultores nas aldeias os conhecimentos intellectuaes das grandes universidades.

Professores de renome em vez de gosarem suas ferias, vão pelas cidades etc., diffundir entre os lavradores, as sciencias de que são mestres fazendo conferencias.

Quando o systema foi adoptado, os habitantes dos campos, receberam esses sabios, com desconfiança e até hostilmente.

Porém a sabedoria tudo venceu e hoje o systema do "University Extension" obtem resultados praticos e seguros.

Os activos organizadores da University, procuraram adaptar cada lavrador a esphéra de sua acção na vida, indicando-lhe as vantagens do seu labor e mostrando-lhe como pode ser melhorada a sua existencia, com o auxilio da sciencia moderna "A Cooperação".

As conferencias relativas a *agricultura scientifica*, aos novos systemas de adubamentos chimicos etc , apoiadas por alagarismos e estatisticas, demonstram luminosamente aos agricultores que ha occupações mais cançativas e menos remuneradas, que a de cultura das planicies.

Na Inglaterra comprehendeu-se perfeitamente que a educação não se deve limitar a determinadas profissões; os resultados della, serão mais efficazes se for applicada a todos os agricultores e a todas as cathogorias.

No Reino Unido, havia cerca de 11 milhões de agricultores quase que destituídos por completo, da educação, verdadeiros retrogados e avessos ao progresso, porém presentemente são elles os primeiros, a quererem conferencias e ensinamentos.

ITALIA, FRANCA, BELGICA — PORTUGAL

Em outra edição, nos occuparemos destes Paizes e de outros, dignos de estudos e serem propagados.

Não queremos tornar volumoso este libreto afim de que possa elle merecer a honra de alguns minutos de attenção por parte dos Snrs. Agricultores para quem estamos escrevendo.

Quem nos ensinou assim proceder, foi a pratica.

Para que se possam obter resultados de uma propaganda, é necessario escrever pouco e aguçar a curiosidade do leitor para as futuras publicações.

O Cooperativismo em face da Santa Egreja Catholica Apostolica Romana

O Vaticano, n'um bello gesto de fraternidade humana, prohibindo ao *Cléro* que se envolva na *direcção das Associações Cooperativas*; ao mesmo tempo enaltece e as recommenda como instituições capazes de confraternisar a humanidade em conquista do bem estar, da paz e do amor.

Damos a seguir esse bello documento, datado de 18 de Novembro de 1911:

“Segundo os ensinamentos do apóstolo Paulo (*Nemo Militans Deo Implicat se negotiis soecularibus*) é uma lei continua e uma santa doutrina da Igreja que o Cléro não se deve preocupar de negocios profanos, á excepção de certos casos extraordinarios de dispensa especial e sim considerar-se como estranho ás cousas terrestres.

Por esta razão é necessario que o Cléro, segundo as indicações do **Concilio de Trento**, observe o melhor possivel as prescripções relativas á abstinencia de negocios terrestres que lhe forem impostos.

“Visto que em nossos dias com a graça de Deus, no mundo christão muitas obras terrestres tem sido fundadas para beneficios terrestres dos fieis, como por exemplo, bancos populares, instituto de credito, cooperativas agricolas de emprestimos e caixa de economia, essas obras devem ser aprovadas pelo Cléro. Este ultimo não deve apesar disso, fugir da sua verdadeira missão e se expor aos aborrecimentos e aos riscos inherentes a semelhantes negocios.

“Eis porque o *Santo Padre* autorizando totalmente ao Cléro a amparar com seus *conselhos e sua acção* a formação e o desenvolvimento de taes instituições, proíbe expressamente por este *Decreto* ao Cléro e bem assim aos padres seculares e membros de Ordens e Congregações acceitar posições administrativas que lhes possam trazer inquietações, obrigações e riscos, taes como as de presidente, director, administrador, caixa ou thesoureiro, e áquelles que os tenha acceito, ordena que se retirem”.

Em resumo. O Vaticano condemnando a intervenção religiosa na administração das questões de economia humana, recommenda que o Cléro, apoie com seus conselhos e até pecuniariamente, á organização e desenvolvimento que devem ter as associações cooperativistas, porquanto ellas professando a doutrina da cooperação, doutrina da economia, visam conduzir os povos á confraternisação, para torna-los felizes.

O governo da Igreja, como os da Monarchia, Imperios e Republicas limitam-se a instruir e propagar a instrucção de taes sociedades, no seio das classes productoras, por meio de cursos ambulantes de cooperação e trabalho.

A valorisação do café, foi obra da Cooperação ?

O plano gigantesco ideado, pelo eminente homem d’Estado, Snr. Dr. Jorge Tibiriçá, quando presidente de São Paulo no quatriennio governamental de 1904 a 1908 em pról da lavoura cafeeira, foi combatido pelos pessimistas e apoiado pelos homens bons, prestantes e dedicados ao bem publico, que felizmente existem em todos os Estados.

O honrado ex-presidente de S. Paulo, vendo que o Estado de São Paulo, não era o unico interessado, convidou e reuniu em convenio na cidade de Taubaté, em 1905, os presidentes dos Estados de Minas Geraes e Rio, Snrs. Drs. Francisco Salles e Nilo Peçanha e com elles concertou as bases para ser promovida a valorisação do café.

Os tres presidentes, obtiveram o concurso dos congressos de seus Estados e do Federal, d’este, depois de se entenderem com os saudosos scenadores Snrs. Dr. Affonso Penna e General Pinheiro Machado.

No Estado de São Paulo, havia uma força politica afastada do partido dominante, cuja cooperação era indispensavel ao grande plano, referimo-nos á Dissidencia, chefiada, pelo inclito jornalista dr. Julio Mesquita; porém o dr. Jorge Tibiriçá, soube attrahil-a, fazendo o congraçamento da familia republicana paulista.

Pelo que fica exposto, se verifica, que foi a cooperação de todas essas forças politicas, que fizeram triumphar o plano da valorização do café e perpetuar o nome desse grande brasileiro, na estima publica.

BRAZIL

As 56 Cooperativas Mineiras e os seus brilhantes resultados

Como os francezes, os mineiros encetaram o cooperativismo, pela criação de sociedades cooperativas de producção, typo esse cooperativo, de difficilima execução na prática: o typo ideal é o do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, o do credito, por ser de prompta realisação.

O cooperativismo é uma das instituições que mais exige ordem, disciplina, obediencia, economia, moderação, methodo e força de vontade, *que reside no querer.*

O querer é tudo e desde que nós queiramos, o cooperativismo agricola será uma realidade.

Como sabemos o temperamento do brasileiro, é do irrequieto e ás vezes indisciplinado, porque em regra não se quer submeter a uma disciplina rigorosa e constante, porque gosta de ostentar que é livre e independente.

O lavrador mineiro assim como o de todos Estados, *é inculto na educação agraria*, e vivendo de costumes rotineiros, jamais se resolve estudar o que lhe interessa e muito menos os principios da doutrina da cooperação.

Entretanto justifica a incultura de uma grande parte da nossa população agricola, a não convivencia com os grandes centros civilisados, motivada pelas distancias, falta de communicação e transporte facil e barato.

No continente europeu, ha muita gente ignorante, porém na apparencia, se afigura illustrada, isto devido ao contacto com os grandes centros civilisados, dos quaes recebe e assimila tantas - impressões pelo onvido e visão, sem trabalho de estudar, que chega a parecer-nos illustrada toda ella, esse contacto dá a essa gente do campo um pollimento e um desembaraço tal que occulta a ignorancia.

Na Europa, a imprensa essa grande mestra dos povos, occupa-se de tudo que interessa á população rural, da-lhe conselhos praticos, mostra-lhe as vantagens que pode obter com novos methodos, e os resultados positivos que colherá; procura excitar o interesse do nacional pela leitura e dar-lhe uma educação pratica despertando-lhe os sentimentos de character e patrioticos enfraquecidos e a regeneração de costumes na escola do trabalho, do dever, da economia e do patriotismo.

Lá a população tem escolas agrarias e notabilidades para instruil-a, por meios de cursos publicos, pelas conferencias populares etc., e nós aqui no Brasil, quasi nada temos, tudo esta em embryão.

A nossa grande imprensa, essa imprensa séria, deve lembrar aos poderes publico a sua missão de animar a iniciativa privada, com favores; e deve procurar inculcar no espirito publico o dever do trabalho, da economia e mostrar-lhe onde está a solução para a regeneração economica social do Paiz.

A's vezes uma pequena parte da imprensa, esquecendo-se que ella é a alma da Nação, pula fóra até do seu programma e procurando levantar a opinião publica, contra os governos, sacrifica até as bellas iniciativas privadas.

Isso só é proprio da imprensa corriqueira, que não tem leitores e que pelo escandalo, pela farça, procura illudir e attrahir adeptos.

Um pequeno numero de jornaes que se fizeram ou pretendem fazer na chantage, na escola do imoral, tem conseguido desviar a attenção publica, para a politica e para o odioso.

De forma tal que o brasileiro de hoje, não lê o que é util e sim só o inutil, principalmente politica, nisso é mestre e discute de cadeira: elle compra os jornaes para ver as noticias de conspirações, os crimes mysteriosos e tudo que lhe é prejudicial e á Nação.

A' imprensa séria cumpre, congregar-se e combinar, um plano do propaganda que procure levantar o sentimentalismo nacional, tão explorado, procure com seus grandes ensinamentos encaminhar o povo ao caminho do dever e do trabalho, mostrando-lhe como são forjados os telegrammas, as noticias, as entrevistas por essa pequena imprensa que não tem vida propria e que se vive é porque explora a boa fé do publico, que inconscientemente fornece-lhe o recurso pecuniario.

Quando o governo de Minas se animou apoiar o cooperativismo agricola no anno de 1908, o fazendeiro mineiro começou por não acreditar na promessa do governo, nos favores e nos beneficios que offerecia, ainda que consignados em lei, porque alguns jornaes pagos pelos interessados que eram os intermediarios, commissarios e exportadores cariocas, começaram a escrever que a criação das cooperativas agricolas não passava de um engodo por parte dos poderes publicos, e de uma fallaz promessa que jamais se converteria em facto auspicioso e promissor.

Dizia essa pequena imprensa destruidora, que infelizmente sempre existiu: "Muito embora tenha de ser essa promessa governamental, um processo, um comettimento de extraordinario futuro social economico, para todo o Paiz, como foi para as nações do Velho Mundo, ainda assim é natural que jamais o tenhamos nem siquer assimilado, nem acceito.

O reclamo que faz o governo mineiro, de executar a reversão da sobretaxa do Convenio de Taubaté, realizado entre os Estados de S. Paulo, Rio e Minas em 1905 na cidade de Taubaté, que pesa sobre a lavoura caffeeira, essa promettida protecção á classe agricola mineira, deve ser recebida pelo agricultor, como nada mais que uma farça, uma conversa fiada, como as muitas, com as quaes os governos do Imperio e da Republica, o vêm illudindo e protrahindo os assomos da revolta, muito justa, de opprimidos e espoliados".

Nós de outros Estados, que vimos acompanhando com verdadeiro interesse, sem prevenções, todo esse movimento patriotico mineiro, todo esse regenerador movimento cooperativista agricola, desde seu inicio, estamos aptos a avaliar quão terriveis tem sido as contrariedades

eivadas de decepções e desalento experimentados pelos governos mineiros, provocados pela descrença daquelles a quem as leis destinaram proventos e vantagens de tão patriótico empreendimento.

Pelas columnas ineditoriaes de alguns jornaes da imprensa carioca e santista, os taes intremediaros faziam ver aos lavradores mineiros que o plano das cooperativas era inviavel e perguntavam: O que vale para a salvação da lavoura, a reunião em cooperativas, de meia duzia fazendeiros deste ou daquele municipio?

Não enxerga a lavoura que nesse engôdo governamental, isso vale menos que uma gotta d'agua no oceano?

Esses que assim procediam, eram porque se viam abalados em seus interesses e procuravam difficultar o plano mineiro, para não perderem os commitentes que eram os fazendeiros e estes não enviarem seus productos para as praças exportadores, aos agentes do governo.

Apezar de tudo isso, o plano do pranteado Dr. João Pinheiro triumphou, sem estardalhaços e com toda a modestia crearam-se agencias nas praças exportadoras e em alguns dos mais importantes mercados importadores no estrangeiro.

O plano desse nosso saudoso compatricio, teve sempre em mira como base o instruir o lavrador, ensinando-lhe os meios de preparar melhor os seus productos, iniciando-o no processo das vendas de generos, por si mesmo e por seus immediatos e interpostos auxiliares, afim de se ir libertando pouco a pouco dos intermediarios e especuladores;

Finalmente diremos que o pensamento do governo de Minas, foi sempre o de educar e instruir o agricultor afim de que este pudesse conhecer bem a cultura, o preparo, o acondicionamento e processo de vender o café.

A despeito dessa guerra á sordina, o plano triumphou como veremos:

PREMIOS

Favores e beneficios do governo de Minas ás Cooperativas, Caixas Ruraes e Armazens Geraes

As cooperativas Agricolas que, sob a responsabilidade illimitada dos associados, se formarem no Estado de Minas, tendo como objectivo principal a producção, o beneficiamento e a venda dos seus productos gosarão dos favores que a seguir damos:

1.º

Premio de 25:000\$000 (vinte cinco contos de reis), no maximo, por municipio, dividido em duas parcellas eguaes, ás cooperativas *que montarem e mantiverem machinismos aperfeiçoados* para o *beneficiamento* do café.

2.º

Premio pecuniario de 2 1/2 % (dois e meio por cento) do valor do café vendido pelas cooperativas, directamente ao consumidor ou ao retalhista no estrangeiro.

3.º

Premio de 1\$000 por arroba de café, torrado, que for vendido no estrangeiro, directamente por ellas.

4.º

Premio de 500 réis por arroba de café torrado por particulares, nas condições do n.º 3, acima.

5.º

Dos premios sobre o café torrado *poderão* ser adiantados 10:000\$000 (dez contos de reis), ás cooperativas afim de *montarem e manterem*, para a venda desse producto, casas geridas por ellas ou por outrem, no estrangeiro.

6.º

As cooperativas poderão ter no estrangeiro 4 agentes vendedores commerciaes, que serão de nomeação do governo, por proposta e indicação de quatro dessas associações, pelo menos.

7.º

O Estado subvencionará cada um desses agentes com a quantia de 12 a 16 contos de reis annuaes para occorrer a sua manutenção no estrangeiro.

8.º

Premio de 5:000\$000 a 15:000\$000 (cinco a quinze contos de reis), á primeira cooperativa de lacticinio de cada municipio, ex-vi dos arts. 1 e 6 do dec. 3.252.

9.º

Premio de 10:000\$000 (dez contos de reis), a cada grupo de 4 cooperativas, de um ou mais municipios, que se federarem, para montar usinas centraes, destinadas ao beneficiamento de manteiga etc.

10.º

Premio de dez a vinte contos de reis á primeira fabrica que se montar no Estado, pertencente a uma ou mais cooperativas, para fabrico de leite condensado, farinha lactea etc.

11.º

Premio da restituição da metade dos impostos pagos pelas cooperativas de lacticinios, que exportarem seus productos para o Norte do Brazil.

12.º

Premio de cinco contos de reis á primeira fabrica de sal chimicamente puro, montada no Estado.

13.º

Premio de dez a vinte contos de reis ao primeiro estabelecimento de estamparia, montado no Estado por cooperativas.

14.º

Subvenção de seis contos de reis annuaes, para auxiliar o custeio de uma agencia central no Rio de Janeiro, fundada pelas cooperativas de lacticinios, afim de vender seus productos.

15.º

Premio de cinco a quinze contos de reis, mediante certas exigencias consignadas em regulamento ás cooperativas de algodão, do fumo, de mandioca, de porvilho, de arroz, de banha e de vinho.

16.º

Premio de cinco a quinze contos de reis á primeira fabrica de oleo de caroço de algodão, montada e mantida pelas cooperativas, no Estado.

17.º

Premio da restituição de metade do valor dos impostos de exportação, pagos pelas cooperativas de fumo, por kilo de fumo em folha exportado, durante 3 annos, a datar de sua fundação.

CAIXAS RURAES

As cooperativas ou caixas de credito rural, que sob a responsabilidade illimitada e systema Raiffeisen se fundaram no Estado, constituídas legalmente, *gosarão pelo praso de vinte annos*, dos seguintes favores:

1.º

Isenção do imposto de sello estadoal.

2.º

Isenção do imposto de novos e velhos direitos para seus contractos.

3.º

Publicação gratuita no "Minas Geraes", de seus trabalhos balancetes á requisição da Secretaria da Agricultura.

4.º

Ás primeiras vinte dessas caixas, que se fundarem na forma da lei, será conferido a cada uma dellas, o premio de 5:000\$000 (cinco contos de reis) a titulo de auxilio para suas operações, depois de seis mezes de seu funccionamento.

Está claro que todos esses premios dependem, para sua concessão, de certas medidas regulamentares, segundo as quaes, e após fiscalisação por parte do Governo, são conferidos ás cooperativas.

As disposições a respeito acham-se contidas no dec. 3.252 de 11 de Julho de 1911 e lei 618 de 18 de Setembro de 1913.

ARMAZENS GERAES

A lei 616 de 18 de Setembro de 1913, autorisa o Governo do Estado de Minas a conceder favores a quem contractar os armazens geraes na praça do Rio de Janeiro e nas margens das Estradas de Ferro a modificar o systema de arrecadação do imposto de exportação do café.

1.º

O Estado entrará em accordo com o Governo Federal, afim de obter da Estrada de Ferro Central do Brazil, a cessão de uma das secções do seu armazem, na Estação de Porto Novo, para ahi se estabelecer um armazem geral.

2.º

Para esses armazens poderá o Governo do Estado Conceder além de outros favores julgados necessarios, a garantia de juros de 6% por prazo nunca superior a 20 annos e sobre o capital maximo de 3.000 contos de reis.



Relação das Cooperativas Agrícolas existentes no Estado de Minas

Ns.º	Denominações	Séde
------	--------------	------

1	Federação Agrícola	de Cataguazes	Cidade de Cataguazes
2	“	“ S. J. Nepomuceno	Estação de Roça Grande
3	“	“ de Bicas	“ “ Bicas
4	“	“ S. P. do Muriahé	Cidade de São Paulo do
	Cooperativa	“ Pontenovense	Muriahé
5			Cidade de Ponte Nova
6	“	“ Rio Branco	„ „ Rio Branco
7	“	“ Ubá	„ „ Ubá
8	“	“ S. Manuel	Villa de São Manoel
9	Federação	“ Mar de Hespanha	Estação de S. Pedro do Pequiry
10	Cooperativa	“ T.es" Carangolla	Estação de T. de Carangola
11	“	“ Carangolense	Santa Luzia de Carangola
12	“	“ Juiz de Fóra	Cidade de Juiz de Fóra
13	“	“ Palma	„ „ Palma
14	“	“ Mirahy	„ „ Cataguazes
15	“	“ (Pastoril) S. J. N.	São João Nepomuceno
16	“	“ Oliveira	Cidade de Oliveira
17	“	“ S. Joannense	S. J. Nepomuceno de Lavras
18	“	Lacticinio Itaunense	Villa de Itauna
19	“	“ de Queluz	Cidade de Queluz
20	“	“ B. Horizonte	Bello Horizonte
21	“	Agrícola Inhapim	Inhapim
22	“	“ S. Gonçalo do Sap.	São Gonçalo de Sapucahy
23	“	“ S. S. do Paraizo	São Sebastião do Paraizo
24	“	“ Monte Santo	Monte Santo
25	“	“ Muzambinho	Muzambinho
26	“	“ Guaranezia	Guaranezia
27	“	“ Villa Braz	Villa Braz
28	“	“ Ouro Fino	Ouro Fino
29	“	“ Caracol	Caracol
30	“	“ Varginha	Varginha
31	“	“ Machadense	S. Antonio do Machado
32	“	“ Itajubá	Itajubá
33	“	“ (de café) Mac	S. Antonio do Machado
34	“	“ Tres Pontas	Tres Pontas (Boa Vista)
35	“	“ Rio das Velhas	Rio das Velhas
36	“	“ Pastoril de Lavras	Lavras
37	“	“ Perdões	Perdões
38	“	“ (fumo) Guanhões	Guanhões (Patrocínio de)
39	“	“ Rio Novo	Rio Novo
40	Caixas agraria de N. S. da Soledade		Itajubá
41	Cooperativa agricola de Lactinios		Tres Corações
42	“	“ S. Domin. do Pta.	São Domingos do Prata
43	“	“ Valle do R. Verde	Pouso Alto
44	“	“ Montes Claros	Montes Claros
43	“	“ Poços de Caldas	Poços de Caldas
44	“	“ Ressaquinha	Ressaquinha
47	“	“ Diamantina	Districto de Gouveia
48	“	“ Jaboticatubas	Rio das Velhas
49	“	Pastoril Oeste de Minas	Oliveira
50	“	“ de Manhuassú	Manhuassú
51	Caixa Rural	S. José das Bicas	Bicas
52	“	“ S. J. Nepomuceno	São João Nepomuceno
53	Cooperativa Pastoril Sul Mineira		Tres Corações do Rio Verde
54	Caixa Rural de S. Rita de Cassia		Cataguazes
55	“	“ do Porto de S. Antonio	“
56	Liga dos Lavradores de Cataguazes		“

RESULTADOS BRILHANTES

Pelos dados que foram publicados por ocasião dos debates do 1.º Congresso Cooperativo Mineiro em 1912, verificaremos a evolução e o progresso das mesmas, apesar do povo mineiro ter sido tão refractario a esse plano.

Temos por exemplo deante de nossos olhos os dados relativos á cooperativa de Ponte Nova, organizada sem um real de capital inicial, formula essa adoptada por todas e offerecendo um movimento simplesmente grandioso, em 11 mezes de existencia, cremos não haver para á lavoura do nosso Paiz, quadro de maior enlevo e mais enthusiastico que esse.

Por essa novel sociedade pode-se avaliar os resultados das 55 restantes, e acreditar que o cooperativismo agricola, é de facto uma força poderosa, e unica capaz de conduzir a lavoura á realisação do Credito Agricola.

EXPORTAÇÃO

Desde 1.º de Janeiro até 20 de Novembro de 1911

Para o Rio de Janeiro	30.035		
Para Nova Orleans	250	30.285	saccas
Milho		2.281	“
Feijão		1.312	“
Ervilha.....		58	“
Aves		254	cabeças
Limões.....	80		duzias

EMPRESTIMOS, ADIANTAMENTOS E DESCONTOS

Desde 1.º de Janeiro ate 20 de Novembro de 1911.

Por documentos com 2 abonadores.....	28:465\$000
Penhores Agricolas	58:187\$800
Hypotheças	22:370\$000
Contas correntes garantidas	216:720\$000
Adeantamentos sobre café exportado.....	969:720\$000
Descontos de promissorias com 2 avalistas	130:572\$275
Total.....	1.425:315\$275

DINHEIRO DEPOSITADO POR EXTRANHOS

Em conta corrente á ordem.....	67:132\$430
A prazo fixo.....	<u>8:300\$000</u>
Total:.....	75:432\$430

Deante de tão brilhantes resultados que nos proporcionou a sociedade Cooperativa Agricola de Ponte Nova, desnecessario se tornaria qualquer outra noticia a respeito das demais; porém, ha uma sobre a qual não podemos silenciar.

A respeito della nenhum commentario faremos, bastar-nos-á, transcrever dois topicos, do relatorio de 1912 offerecido á Assembléa, pelo director Gerente dessa Cooperativa, Sr. Benjamin Augusto de Souza Motta, aos 15 de Março de 1913.

Snrs. associados

"De conformidade com o que prescreveu o dec. n.º 1637, de 5 de Janeiro de 1907 artigo 22, do Governo Federal, e os nossos Estatutos em seu art. 18 § 1.º venho vos prestar contas da administração dos negocios da Federação Cooperativa Agricola de São João Nepomuceno, durante o anno de 1912.

BALANÇO

O movimento geral desta Cooperativa elevou-se á importancia de reis:

1912..... 2.105:366\$757

contra a de reis

1911..... 1.777:111\$860

1910..... 1.274:356\$634

1909..... 669:762\$707

1908..... 91:402\$385

E' irretoquível a logica destes alagarismos, cuja progressão crescente bem demonstra o lisongeiro acolhimento que tem tido a nossa sociedade".

A Cooperativa que acabamos de descrever é a de Roça Grande, da lista acima verificarão os nossos caros leitores, que em São João Nepomuceno existem outras afóra essa.

AGENCIA DO RIO

E' esta agencia que recebe toda a exportação das cooperativas mineiras.

Os seus armazens receberam o seguinte café em seis annos:

1909.....	14.858	saccas
1910.....	129.180	“
1911.....	231.645	“
1912.....	340.040	“
1913.....	390.802	“
1914.....	<u>508.624</u>	“
Total	1.615.149	

O café vendido na Europa deu ao lavrador o lucro do 5\$300 reis em sacca, isto é, mais do que o vendido no Rio pela agencia, e o que esta vendeu no Rio alcançou preço melhor, ao vendido pelos commissarios.

OPINIÃO DA IMPRENSA PAULISTA

Em Minas Geraes, onde tudo é difficil, desde o capital ao transporte, já estão funcionando de uma forma invejavel, 56 cooperativas agricolas, dando optimos resultados e fazendo movimentos espantosos.

A esse respeito o "Correio Paulistano" de 28 de Dezembro de 1915 deu uma magnifica noticia sob o titulo Cooperativas de Credito Agricola que com prazer e a devida venia transcreveremos.

"O Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, que funciona neste Estado desde 1912 e tem a sua séde a Rua S. Bento, 28, vai fundar no anno vindouro diversas cooperativas de credito agricola, eguaes as "Caixas Raiffeisen" da Allemanha e outros paizes, neste Estado e nos de Minas, Rio, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Este Banco está lançando no Paiz a emissão de 60.000 contos, destinados ao credito agricola, em acções preferenciaes, identicas em tudo ás obrigações de premios, da Europa, e que vão tendo franca acceitação, não só por parte do publico, como das proprias municipalidades.

Em Minas Geraes, já estão funcionando 56 cooperativas agricolas proporcionando optimos resultados á lavoura, e o governo mineiro, para que o cooperativismo se dissemine por todo Estado, concede todos os fatores e premios em dinheiro. O movimento financeiro das mesmas no anno que está a findar, segundo informações seguras, aproxima-se a cem mil contos de reis, e o café vendido por intermedio dos armazens da Federação, com séde no Rio, alcançou grande cotação, dando bons lucros aos committentes.

O Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, contractou ha dias um emprestimo de 500 contos, para as cooperativas agricolas e pastoris, de uma das mais importantes companhias que se tem fundado em São Paulo "ATerritorial Pastoril e Agricola Paulista".

Este instituto de credito tem um jornal de propaganda "A Cooperação Brasileira" e o numero 14, de Outubro ultimo, dá na integra o projecto de emissão e os Estatutos do mesmo e das Sociedades de Credito Agricola".

Federação Cooperativa Nacional de Crédito Agricola do Brazil

O Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, fundado em 1912, depois de uma dispendiosa e prolongada propaganda, começada em Outubro do anno findo, pôde no corrente anno iniciar no Estado de S. Paulo a fundação das Caixas de Credito Agricola, sob a forma collectiva e illimitada, com extraordinario successo.

Para conseguir chegar a este ponto, teve de remover muitas difficuldades e lutar contra o pessimista, o máu, o ignorante, o incredulo e o prejudicado pelas mutuas etc.

A conflagração Europeia, a crise apavorante, o desastre das mutuas, a fallencia da Incorporadora e a de seus Bancos de Custeio Rural, haviam obrigado os iniciadores do plano, principalmente a sua *alma mater*, que era o Snr. Nevio Luiz Vianna, a descrever na esperança o levar a bom termo.

No principio do anno findo, casualmente esse Snr. conheceu quem vos escreve e pediu-lhe o *concurso*, para reorganização do plano, organização de nova directoria e pôr este instituto de Credito em funcionamento.

Acceitando fez quem vos toma a vossa preciosa attencção, viagens, abandonou e sacrificou todos seus interesses em pról do Credito Agricola e eil-o que apparece bem acolhido, crente da sua realisação definitiva por todo Paiz.

O fim deste Banco é levar a effeito o seu plano, delineado sob o nome de "*Federação Cooperativa Nacional de Credito Agricola*" a saber:

O Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo como incorporador, fundará o Banco Central da Capital Federal, sob o nome de Banco Cooperativo Central do Brazil, que será depois o centro da Federação e fundará Bancos Regionaes, com séde nas capitaes dos Estados mais importantes e productores do Paiz.

Os regionaes por sua vez fundarão nos diversos municipios dos Estados as Caixas de Credito Agricola ou Ruraes.

Com tal organização o encantado *credito agricola* brasileiro, poder-se-á tornar uma realidade e os lavradores terem o numerario preciso nas ditas Caixas para o custeio de suas lavouras.

O plano é gigantesco e talvez mesmo phantastico, porém elle foi lançado depois de ouvidos os eminentes homens d'Estado Snrs. Drs. Jorge Tibiriçá, Nilo Peçanha, Wencesláu Braz, Pandiá Calogeras, os pranteados generaes Francisco Glycerio e Pinheiro Machado, dr. Rubião Junior e outros; que dispensaram ao mesmo palavras elogiosas e de acoroçoamento, promettendo seu apoio.

Os esforços e propaganda estão dando já resultados como tem noticiado principalmente o organ do Partido Republicano Paulista "O Correio Paulistano".

O Snr. Annibal Jacques Sodré, importante lavrador paulista, subscreveu, como augmento de capital do Banco. 20.000 alqueires de suas terras de cultura situadas no Municipio de Campos Novos do Paranapanema, para serem vendidas em lotes de 20, 30 e 50 alqueires, e o producto destinado as primeiras 30 Caixas de Credito Agricola do Estado de S. Paulo.

De Minas Geraes, vieram em commissão a S. Paulo, os Snrs. Drs. J. Julio Soares, Castello Branco e José Fernandes Villela, para combinarem, a creação do Banco Cooperativo Popular de Minas Geraes, que será a Caixa Central das 56 Cooperativas Mineiras e federado ao Banco Cooperativo Commercial de São Paulo.

Os jornaes do Rio e de Bello Horizonte, disseram, que a idéia foi lançada na capital Mineira com successo e que o novel Banco terá como presidente o ex-Secretario da Agricultura daquelle Estado Snr. Dr. José Gonçalves, actualmente deputado federal.

Nos Estados do Paraná e R. Grande do Sul, o plano tem tido franca acceitação e é de prever que ainda este anno, assim como no do Rio, os Congressos Estadoaes, se manifestem.

Nas cidades de S. Paulo e na de Santos, cogita-se da fundação de Bancos Cooperativos Populares, dirigidos exclusivamente pelo commercio e industria, porem, federados ao Incorporador, Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo.

Favores do Estado de São Paulo

O Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, confiante na plataforma de governo de S. Excia. o Sr. Dr. Altino Arantes, espera obter ainda este anno, do Estado, a Fiscalisação official junto ao Banco, isenção de velhos e novos impostos e do sello estadual para a Instituição, e o apoio pelos menos moral.

Este Banco, tem cerca de 300 agencias de propaganda no Brazil: e em todos os Estados tem encontrado o apoio moral para a instituição, entretanto neste Estado foi o Banco collectado pelo Estado e Camaras Municipaes da Capital, Taubaté etc.; logares existem sem agentes propagandistas, devido ao imposto municipal exageradissimo e contrario á lei federal que rege o Cooperativismo e o isenta de quaesquer onus.

Existiu em S. Paulo a Incorporadora, que fundou os Bancos de Custeio Rural, instituições cujos fins eram identicos ao deste Banco, porém differente na organização, não constando ter sido ella collectada; o que sabemos é, que gosava de isenção de impostos, que teve um auxilio de 1.000 contos do Estado, e que não passou pelas difficuldades experimentadas por este Instituto de Credito.

O Banco, recorreu desses lançamentos e como é de justiça, espera ordem de cancellamento, pois não é crível, que os governos do Estado e dos Municipios, que pretendem o Credito Agricola e que são os primeiros a encorajar a iniciativa privada queiram para seus Thesouros o concurso d' aquelles que se estão sacrificando até pecuniariamente e sem auxilios governantaes que deveriam existir para o maior emprehendimento nacional que visa a regeneração economico-social da Nação, (*O Credito Agricola*).

Na Europa, só a iniciativa privada pôde conseguir realizar o Credito Agricola; porém os Estados facilitaram leis, garantias e vantagens; no nosso Paiz pobre de credito, nada existe, portanto é urgente e inadiavel que o apoio official a essa iniciativa, seja uma realidade e se manifeste.

Estamos crentes que se taes lançamentos houve, foi porque os lançadores desconhecem o interesse que têm a União e os Estados, na realização desta monumental e patriotica obra e mesmo porque elles como funcionarios publicos, cuidam de collectar a torto e a direito, porque, quanto maior fôr a arrecadação, maior será o seu ganho. . .

Universidade Paulista do Cooperativismo Brasileiro

Logo que o Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, tenha conseguido fundar neste Estado 100 *Caixas de Credito Agricola* e pelo menos dois Bancos Regionaes; promoverà a fundação da Universidade Paulista do Cooperativismo Brasileiro.

A Universidade terá dois cursos: geral e o especial.
O geral abrangerá as seguintes materias:

1.º ANNO

Portuguez — Geographia — Historia Patria — Desenho —
Arithmetica — Algebra — Geometria Pratica — Noções de Historia
Natural e de Physica e Chimica — Contabilidade mercantil e a lingua
necessaria a cada Estado, em relação sua mais importante colonia.

2.º ANNO

Historia da Cooperação — Theoria da Cooperação — Direito da
Associação Cooperativa e Commercial — Noções de Economia Politica
e Social e Sciencias das Finanças — Contabilidade de Cooperação —
Organização e modo pratico de se pôr em execução e dirigir Caixas de
Credito Agricola e Cooperativas de Produçção e Consumo e Leiterias
Cooperativas etc.

3.º ANNO

Pratica de administração, sendo: 60 dias em uma Caixa de Credito
Agricola e 90 junto a um Banco Cooperativo.

Pratica de 120 dias em campos de experiencias e demonstrações,
sob a direcção de professores ambulantes.

O ESPECIAL

Abrangerá apenas as materias do 2.º anno do geral.

JORNAL

A Universidade editará semanalmente "A Cooperação Brasileira",
jornal que será distribuido por todos os associados e extranhos á
associação, e nelle publicará o boletim da semana, referente ao café,
borracha, assucar, malte, etc, etc., a demonstração do movimento da
exportação de cada cooperativa; preços dos productos em todas as
praças e noticias que interessem a todos os associados e promovam a
união da Classe Agricola Brasileira, por meio de artigos de propaganda
e de Congressos.

CATHEDRATICOS

A Universidade terá cathedraticos ambulantes que irão pelas
cidades e campos diffundir a instrucção agraria, pecuaria e industrial e
tornar conhecidos os aperfeiçoamentos introduzidos nos processos, da
selecção de gado, da cultura e para que mais productivas se tornem a
exploração da terra e da pecuaria.

A cadeira ambulante, será moldada sobre um plano novo, mais
pratico e proficuo.

Os professores ensinarão praticamente os novos processos de
agronomia moderna e influirão com seus conselhos, conferencias e
fornecimento de meios, a devida applicação e serão ainda os intermedia
rios da cooperação e do credito.

Os titulares dessas cadeiras serão orgams de consulta, promoverão em terras dos lavradores, campos de experiencia e de demonstração; aconselharão quaes as raças preferidas como reproductoras e ensinarão os methodos para o aperfeiçoamento do gado bovino e ovino, e o ensilamento das forragens, a organização de leiterias cooperativas, para a exploração da industria de lacticinios e tudo que interesse á lavoura e industria simliar.

* * *

Os alumnos do curso geral, uma vez terminado o mesmo, receberão o titulo de Bacharel em Sciencias da Cooperação", e ficam aptos para todo e qualquer cargo de administração, inclusive o de cathedratico ambulante.

* * *

Os do curso especial terminado o mesmo que durará no maximo um anno, receberão um diploma que os habilitem aos cargos de: guarda-livros, escrivães de fazendas, gerentes das Caixas de Credito Agricola, propagandistas da cooperação etc.

* * *

Para os cargos da Federação os alumnos diplomados candidatos serão nomeados de preferencia a quaesquer outros não diplomados e estranhos.

* * *

E' possivel que ainda este anno a Directoria do Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, seja forçada a iniciar o curso cooperativo e para os cargos deocentes, estamos certos, que recorrerá a competentes como sejam os Drs. Paulo Pestana, Mario Pinto Serva, João Pedro de Jesus, Spencer Vamprée, J. Julio Soares, C. A. de Sarandy Raposo, Gustavo Ribeiro, Raposo de Almeida, A. Teixeira Duarte, Gomes dos Santos, Alvaro Guerra, Joaquim Morse, Couto de Magalhães, Colombo de Almeida, Marrey Junior, João Tibiriça Netto, Luiz Silveira, Adalberto Queiroz Telles, Carlos Escobar, Carlos de Carvalho, Horacio Berlinck, Oscar Tollens e outros.

BANCOS REGIONAES

O Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, obedecendo ao Programma da "Federação Cooperativa de Credito Agricola" incorporará e fundará, oito bancos regionaes nos seguintes Estados a saber:

Minas — Rio — Paraná — Rio Grande do Sul — Bahia — Pernambuco — Pará — Amazonas e o Banco Cooperativo Central do Brazil, na capital da República.

Esses Bancos serão as caixas centraes fornecedoras de dinheiro ás Caixas de Credito Agricola dos respectivos Estados.

Constituidos esses bancos, as Caixas lhe serão federadas e elles inclusive o de S. Paulo, federados ao Central do Brazil.

O Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, será o financeiro da Instituição.

Para que se tenha um perfeito conhecimento das operações financeiras, dos Bancos, das Caixas e dos empréstimos á lavoura, recomendamos com especial empenho leitura do prospecto de propagan-da — intitulado “Empréstimo á Lavoura”, que o Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, está distribuindo e remetendo a quem solicitar; prospecto esse elaborado pelo obscuro autor deste trabalho.

Apoio do Governo Federal

Nova e licita esperança de auxilio

Em Maio do anno passado, estiveram no Rio, tres directores do Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, onde foram conferenciar com o Exmo. Snr. Dr. Pandiá Calogeras, actual Ministro da Fazenda e então Ministro da Agricultura.

A conferencia versou sobre o cooperativismo agricola e apresentação de urn memorial para a confecção dos Estatutos da Federação Cooperativa Nacional de credito Agricola.

O Exmo. Snr. Ministro, proferiu o seguinte despacho no requerimento em que solicitava a cooperação do Governo na confecção dos ditos Estatutos.

Eis o luminoso despacho de S. Excia:

"Não cabe ao Governo intervir directamente na organização e no funcionamento da actividade collectiva, senão fazendo a applicação das normas juridicas que dimanam da legislação.

Agir por forma outra, desvirtuaria a missão governamental e envolveria responsabilidade a que o poder publico não pode estar adstricto.

Tratando-se de uma tentativa louvabilissima, de solidariamente congregar energias, cumpre tão sómente a estas se accordarem nos meios praticos de realizarem seu escopo, no quadro traçado pela lei e com os auxilios presentes e futuros que o Poder Legislativo tiver firmado".

Traçada pois a linha divisoria entre a iniciativa privada e a função do Governo, relativamente ao plano do Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, ficou bem claro por este despacho, o pensamento do Governo Federal, no que concerne aos favores que licito será esperar do Poder Legislativo (Federal)) além dos já concedidos pela Lei 1637 de 5 de Janeiro de 1907 e Decreto 6.532 de 20 de Junho de 1907.

Redução nas Despesas

Quando nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas, o plano de Federação estiver completamente executado, podemos crêr que a Lavoura será productora e exportadora, terá para esse seu serviço uma linha de vapores, que mediante pequeno lucro porá termo a essa serie de difficuldades, creadas pela falta do transporte maritimo nacional, barato; terá força para impôr ás estradas de ferro e alfandegas reducções de fretes e taxas e escorraçar toda trempe de intermediarios que vive a sua custa.

Caixas Economicas Officiaes - Caixas Economicas Livres

Caixas Ruraes ou de Credito Agricola e Bancos Populares

Estamos escrevendo e daremos breve á publicidade um modesto trabalho, para demonstrar a differença que ha entre as Caixas Economicas do Estado e as Livres, as Caixas Ruraes e os Bancos Populares e quaes as vantagens e garantias quo offerecem estas ultimas instituições populares, sobre aquellas officaes, unico impecillio ao estabelecimento do credito agricola e causadoras de grande onus do Paiz.

Estamos certos que esse modestissimo e interessante trabalho, vae calar fundo no espirito publico e no dos nossos homens de governo.

O Governo do Exmo. Snr. Dr. Altino Arantes Será Cooperativista?

Responde pela affirmativa a sun brilhantissima plataforma de governo que S. Excia. leu no banquete que se realisou no Theatro Municipal a 5 de Janeiro do corrente anno e foi publicada pela imprensa de S. Paulo, da Capital da Republica e de outros Estados no dia immediato.

CREDITO AGRICOLA

O credito agricola, é das questões economicas a mais importante e a mais difficil de se resolver.

Todos gritam, todos clamam, pedindo aos governos medidas urgentes, que venham pôr cobro a tão difficil situação em que se encontra a lavoura.

Porém nós divergimos da opinião corrente, que só vê a salvação da lavoura, com a intervenção do Estado, quando este só deve intervir em casos urgentes.

Estamos plenamente convencidos, que no nosso Paiz só se resolverá o problema do credito agricola, quando os capitaes forem fornecidos pelas economias populares e a iniciativa privada se expanda sem receio do insucesso, fundando Cooperativas de Credito Agricola.

Não resta duvida que aos governos, cabe o dever de amparar a iniciativa privada, dando os *favores indispensaveis e a necessaria fiscalisação afim de se accentuar a confiança publica.*

Devemos seguir os exemplos das grandes Nações, que resolveram o problema de credito agricola, pedindo o capital preciso, á economia popular e não ao producto do imposto arrecadado para fins especiaes e inadiaves.

As *Caixas de Credito Agricola*, exercendo a dupla funcção de caixas economicas e de emprestimos, abrirão caminho á regeneração economica assim como hão de abrir os *bancos populares*, que se fundar no Estado de São Paulo; o que é necessário e indispensavel, é que todos os lavradores sem excepção de um, dêem o exemplo, congregando-se para serem fortes e tragam a essas caixas o seu concurso pecuniario, por mais pequeno que seja, afim de solidificarem essa obra simplesmente patriotica iniciada com sucesso em diversos municipios do Estado, pelo *Banco Cooperativo commercial* de São Paulo, em pról do *Credito Agricola*.

Esse trabalho commum, é necessario que seja constante e continuo para que o tempo possa operar a consolidação dessa obra grandiosa, que o Banco referido se propoz erguer como architecto, com o auxilio dos obreiros que serão os lavradores e o povo.

A transformação economica desejada pelo mencionado Banco e por todos nós, não pode ser realisada de momento, porque depende da acção social promovida pela iniciativa individual e por effeito de um Decreto Legislativo, já promettido pelo Exmo. Snr. Dr. Altino Arantes, como vamos ver do que textualmente reproduziremos de seu bellissimo programma de governo e do qual absolutamente não podemos duvidar; porquanto S. Excia., como deputado federal foi um dos que mais se salientou na tribuna da Camara, em defesa da lavoura e do Convenio de Taubaté.

Os seus discursos, foram considerados obras de sciencia e de erudição porque S. Excia, revelou o quanto era profundo em questões de politica economica e social.

Vejam os pois o que S. Excia, aconselha e promette:

“(A iniciativa particular, que é inquestionavelmente um dos mais bellos traços do character paulista, aventurou-se a resolver o problema do Credito Agricola, appellando para a mutualidade que tantos beneficios tem proporcionado em toda parte, sob a triplice fórmula de cooperativas de productos de cousumo e de credito.

Surgiram dest’arte nas principaes localidades do interior, os Bancos de Custeio Rural; e, entrando elles a operar desde logo com acceitação geral e a acudir as mais prementes necessidades pecuniarias dos lavradores *deram-nos a todos a impressão de ter sido afinal encontrado a formula definitiva para a pratica do credito agricola entre nós.*

Acontecimentos posteriores, cuja responsabilidade não nos cabe apurar neste momento, acarretaram a ruina prematura desses estabelecimentos, que como vestigios

da sua fugaz existencia deixaram aimnas amargas decepções e avultados prejuizos.

E' de desejar, entretanto, que — conhecidas agora as falhas da organização ensaiada e as causas de seu mallogro, — uma outra instituição a venha substituir, dentro em breve com os necessarios elementos de viabilidade e de resistencia.

Para tanto não lhe havia de faltar a protecção official; e de bom grado deveria ella abranger tambem o instituido de credito hypothecario ora existente, si — desdobrando o seu capital e fundando agencias ou succursaes em todos os centros agricolas do Estado — fosse elle proprio levar ás classes productoras o conforto pecuniario, que garante a sua tranquillidade e favorece a sua expansão.

A esse mesmo instituto ou a outro congenero incumbiria concomitantemente, dotar os nossos mercados exportadores com recursos monetarios, que lhes permitissem em momento dado, resistir victoriosamente ás manobras dos especuladores, graduando a offerta dos productos no sentido de sustentar-lhes um preço equitativamente compensador.

A criação de caixas ruraes, que recolham as pequenas reservas do interior, sob a condição obrigatoria de devovel-as immediatamente á circulação, nos proprios centros, onde tenham de operar, — importará em facultar á lavoura e á industria, sem maior onus para o Thesouro, um deposito subsidiário de capitaes, de facil e prompto accesso.

Com a pratica destas medidas e de outras accessorias, que as conveniencias da administração forem suggerindo: com a liquidação final dos negocios provenientes da valorisação do café e com o valioso e indispensavel auxilio dos outros poderes estaduaes; é certo que a nossa situação economica e financeira rapidamente se consolidará, e que o nosso Estado poderá proseguir, sem tropeços, na rota progressiva de seu incessante engrandecimento.

Para tão elevado escopo não nos faltará, sem duvida, o devotado e patriotico concurso do povo paulista, que jamais deixou de amparar e de prestigiar os governos e as instituições, que sabem assegurar a paz imperturbada de sua existencia laboriosa, a posse integral de seus direitos e de suas garantias constitucionaes>>.

Opinião da Imprensa Mineira

A imprensa mineira, depois de commentar topico por topico da plataforma eleitoral do Exmo. Snr. Dr. Altino Arantes, assim concluiu:

“(Moço de incontestavel valor e de uma operosidade a toda a prova, alliada a uma solida experiencia administra-

tiva, está em condições de cumprir a sua promessa á novel instituição que outra é não senão o Banco Cooperativo Commercial de São Paulo, unica no Paiz, e, cumprindo-a, terá implantado entre nós o Credito Agricola sobre bases indestructiveis, tornado-se um benemerito da Patria Brasileira.

Será essa a melhor das respostas que S. Excia. poderá dar aoas que hoje lhe hostilizam a legitima candidatura)"

HOMENAGEM

Honra pois ao Lavrador!

A esse heróe que é o Rei da Natureza, como o chamou Emilio Castellar, e ao mesmo tempo o escravo da sociedade.

Tempo virá que será livre, e lhe será assegurado o logar a que tem direito na sociedade como seu principal baluarte. O seu merito e o seu trabalho serão compensados pela cooperação que o livrará das garras do explorador sem alma que lhe tira o pão da bocca de seus filhos, para morar em palacete luxuoso na capital e ostentar a vida de um nababo.

Que importa ao usurario ou ao intermediario, que o Lavrador labute o dia inteiro, para comer um pão, como disse o eximio poeta Guerra Junqueira, contanto que para si não falte o producto do escravizado, proporcionador do seu bem estar e da sua grandesa; que lhe importam as lagrimas e a miseria desse heróe resignado, si elle vive bem e sente-se feliz com o resultado produzido pelo trabalho que nobilita e enaltece o eterno expoliado?

D'ahi a necessidade da Cooperação; a necessidade de approximar o productor do consumidor; de salvar-o da usura e do intermediario de uma vez para sempre, *dando-se-lhe a carta de liberdade*.

Com essa carta, o seu suor, que o seu sangue e este a sua vida, encontrará afinal o resultado de seu trabalho, representado pela economia nas despesas, a educação dos filhos pela instrucção que antes não podia dar) e o bem estar tão almejado no seio do seu idolatrado lar.

A Cooperação será, em futuro muito proximo, a emancipadora da lavoura escravizada e sugada pelos Vampiros Agricolas; a salvação do lavrador acorrentado; a promotora da união dessa classe tão desanimada, tão cheia de falta de confiança em si propria e tão descrente, e será finalmente a eliminadora do mal, do orgulho, da vaidade, do egoismo e da usurpação.

Depois de terminada a grande guerra Europeá, annunciam os sabios e os finaceiros, o apparecimento de graves mas muito graves difficuldades financeiras e uma crise que arrastará grande parte do commercio Europeu á fallencia, e a sua lavoura quasi ao desaparecimento, por falta de braços e de capitaes e que se a America do Sul não tomar desde já energicas providencias de *previdencia*, soffrerá consideravelmente suas consequencias.

Este appello de *previdencia* dirigido á lavoura é extensivo ao commercio, a esse commercio sempre altivo e independente que enriqueceu na labuta, nas transacções e na fadiga.

Senhores Lavradores

Chegou a hora de adherirdes ao plano do Banco Cooperativo Commercial de São Paulo e acceitardes incondicionalmente o valioso conselho e appello do preclaro Snr. Dr. Altino Arantes.

Está em vossas mãos, em vosso querer, a realização do credito agricola, o ressurgimento da lavoura, a sua grandesa e a vossa independencia.

Acceitae, Snrs. Lavradores, por vós e com vossas Exmas Familias a pallida homenagem que vos trazemos, este pequeno preito rendido ás vossas excelsas qualidades de homens privados e publicos, preito e homenagem, que dos labios nos borbulham echo fiel de nosso coração sincero, transumpto do que sente e do que pensa o povo paulista da vossa alta comprehensão e capacidade e do vosso inexcédível patriotismo



Banco Cooperativo Commercial de São Paulo

« Este conceituado estabelecimento mais uma vez merece a nossa atenção.

Os nossos leitores lembram-se de que o mesmo foi fundado em 1912 e que desde então esteve em propaganda até ao anno findo, e que no correr do anno já conseguiu fundar no Estado 9 Caixas de Credito Agricola, identicas ás milhares da Europa, que tão relevantes serviços prestam á lavoura e consequentemente á realização do credito Agricola de algumas nações do Velho Mundo.

O Cooperativismo é a fórmula ideal da Europa e está sendo a nossa nos Estados de Minas, Pernambuco e S. Paulo.

O plano do Banco a que nos referimos é simplesmente grandioso e por isso mesmo é que está sendo bem acolhido; e para que elle tenha o impulso rapido que merece, a bem da realização do credito Agricola entre nós, bastará apenas que tanto a boa vontade publica como a official, já manifestas, sejam permanentes e effectivadas.

Os iniciadores desse plano financeiro têm empregado todas as suas economias, tempo e dedicação para alcançar o exito almejado, e por isso mesmo é que devemos encorajal-os e solicitar dos srs. agricultores e dos nossos financeiros sua atenção para seu programma, que, segundo algumas opiniões, é a fórmula unica capaz de realizar o tão desejado credito agricola.

Esse estabelecimento já tem feito muito e muito mais do que se esperava.

O bello exemplo da iniciativa particular paulista, que nós dá o Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo, tão cheia de sacrificios e de esperanças, merece bem este registo pelas nossas columnas, a atenção dos entendidos, o apoio dos agricultores e o das Camaras Municipaes, como está tendo.

A' frente do mesmo acha-se uma directoria composta de homens publicos e do commercio, honrados, competentes e acima de qualquer duvida.

Esse Banco acaba de pôr á venda uma gléba de 20.000 alqueires das terras que possui no Municipio de Campos Novos do Paranapanema, para applicar o producto no custeio das pimeiras 30 caixas que estabelecer no Estado.

No Estado de Minas Geraes funcionam 56 cooperativas agricolas, dando optimos resultados á lavoura e industria similar; o programma mineiro data de 1907, está, pois, com 10 annos de experiencia e de seguro exito.

Neste Estado tambem, mais ou menos nessa data, surgiram os Bancos de Custeio Rural, cujos fins eram cooperativos, porém sem fórmula cooperativa, tiveram um desenvolvimento grandioso e pouca duração.

Comparada essa instituição, que tivemos com a mineira, verifica-se que a fórmula cooperativa é a que offerece mais viabilidade de resistencia, duração e exito ».

(Do CORREIO PAULISTANO de 9 de Junho de 1916)



EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural
Vinculada ao Ministério da Agricultura

F I M

SISTEMA NACIONAL DE
INFORMAÇÃO RURAL



SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO
E FUNDAMENTAÇÃO AGRÍCOLA

PROJETO Nº 1441/BR-72-020

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)